

SOLO SHOWS

SOLO SHOWS

tem o prazer de apresentar a primeira mostra individual de Bárbara Wagner e Benjamin de Burca em São Paulo

FAZ QUE VAI

Bárbara Wagner e Benjamin de Burca
2 de maio - 6 de junho 2015
Abertura: sábado, 2 de maio, 14-19h

Como uma série de anotações sobre a relação entre corpo, câmera e movimento no registro de uma dança típica do Nordeste do Brasil, FAZ QUE VAI comenta o sentido do carnavalesco presente em diversas estratégias de preservação do Frevo como imagem, patrimônio e produto. Originalmente ligado à ideia de resistência inerente aos movimentos de Capoeira performatos na frente de bandas militares nos carnavais do início do século XX, hoje o Frevo é expressão cultural quase-acrobática celebrada como tradição autêntica de Pernambuco. Reconhecida em 2012 pela UNESCO como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade a dança sai, em definitivo, das ruas para o palco, e suas formas de representação passam a ser fortemente promovidas pelo poder local como o maior espetáculo da economia da região. Para além da desconstrução dessa forma celebratória, FAZ QUE VAI – que toma o nome de um passo de Frevo – articula os modos pelos quais novas subjetividades implicam essa forma de tradição popular em questões sócio-econômicas e de gênero.

Durante a semana, Tchanna ensaia na escola de Frevo municipal; aos domingos ela participa de bailes e competições de Funk e Brega na zona norte do Recife. Bhrunno, embora tenha sido treinado como bailarino clássico, é o mais jovem instrutor de Frevo da cidade, sendo também o coreógrafo dos principais grupos de Swingueira e Quadrilha. De dia, Ryan dança Frevo para turistas em Olinda, à noite ele é Alice e se apresenta em shows numa boate do antigo centro. Edson é membro de um grupo de Frevo de Rua, além de ensinar Vogue ao estilo de Beyoncé e Madonna. Aqui, cada um interpreta uma mistura de Frevo combinada com suas formas de danças pop favoritas. Para a mostra, Wagner e de Burca criaram uma série de impressões fotográficas lenticulares que serão exibidas ao lado de FAZ QUE VAI, um filme de 12 minutos que evoca a estética do vídeo clipe. Uma trilha sonora foi especialmente comissionada para o filme, apresentando uma composição percussiva de Frevo criada pela Orquestra Popular da Bomba do Hemetério, Recife.

- Bárbara Wagner (Brasília, Brasil) e Benjamin de Burca (Munique, Alemanha) fazem uso de estruturas narrativas documentais – video-ensaios, foto-pesquisas e livros-entrevistas – a fim de observar diferentes relações entre ‘tradição’ e ‘progresso’ experimentadas em economias emergentes. As investigações mais recentes de Wagner/de Burca se concentram em práticas coletivas e rituais tradicionais – muitas vezes manifestadas nos corpos de jovens de periferia do Nordeste do Brasil – que perdem sua conotação de resistência simbólica e política para se tornarem produtos da indústria de turismo e entretenimento, ao passo que formas da cultura pop se cristalizam cada vez mais como folclore. Trabalhando em colaboração desde 2011, Wagner/de Burca participaram do 33º Panorama de Arte Brasileira no MAM de São Paulo, da 4ª Bienal de Arte Contemporânea do Oceano Índico, da 36ª Bienal da Irlanda EVA, do 6º Festival de Arte Contemporânea da Letônia, do Programa de Exposições do Centro Cultural São Paulo 2014 e da 5ª edição do Prêmio Marcantonio Vilaça. Wagner/de Burca vivem entre Recife e Berlim.

SOLO SHOWS

is proud to present the first solo exhibition of Bárbara Wagner and Benjamin de Burca in São Paulo

SET TO GO

Bárbara Wagner and Benjamin de Burca
May 2 – June 6, 2015
Opening: Saturday May 2, 2-7pm

As a series of annotations on the relations between body, camera and movement present in the documentation of a typical dance of the Northeast of Brazil, FAZ QUE VAI (SET TO GO) comments on the meanings of the carnivalesque within diverse strategies of preservation of Frevo as an image, heritage and product. Originally connected to the idea of resistance inherent to Capoeira movements, Frevo has been performed at the front of military bands during Carnival at the beginning of the 20th Century and consequently evolved towards a quasi-acrobatic expression celebrated as an authentic tradition from Pernambuco. Recognized in 2012 by UNESCO as an Intangible Cultural Heritage of Humanity, the dance has moved from the streets to the stage, and its representation is strongly promoted by local government as the main spectacle of that region's economy. Beyond deconstructing its celebratory form, FAZ QUE VAI (SET TO GO) – which takes its title from the name of a Frevo step – articulates how new subjectivities imply gender and socio-economic questions for this form of popular tradition.

During the week, Tchanna rehearses in the municipal Frevo school; on Sundays she takes part in street parties and competitions of Funk and Brega in the northern zone of Recife. Although trained as a classical dancer, Bhrunno is the youngest instructor of Frevo in town, being also the choreographer of various Swingueira and Quadrille groups. By day, Ryan dances Frevo for tourists in Olinda, at night he is Alice and performs a show in a city center club. Edson dances Street Frevo as a member of larger outfit, and also teaches Vogue resembling the dance of Beyoncé and Madonna. Here, each one interprets a mixture of Frevo combined with their chosen favorite pop dance. For the exhibition Wagner and de Burca have created a series of lenticular photographic prints, which are shown alongside FAZ QUE VAI, a 12 minute film resembling the aesthetics of a music video. The soundtrack was commissioned following the production of the film and features a percussive Frevo composition by the Bomba do Hemetério Popular Orchestra, Recife.

- Bárbara Wagner (Brasília, Brazil) and Benjamin de Burca (Munich, Germany) make use of documentary narrative structures – video-essays, photo-research and interviews – in order to observe diverse relations between tradition and progress as experienced in emerging economies. Their more recent investigations concentrate on collective practices and traditional rituals – specifically manifested in the body of youths living in the peripheries of Brazil's Northeast – which lose their connotations of symbolic resistance to become products of tourism and entertainment industry. Forms of pop culture crystallize as folklore. Working in collaboration since 2011, Wagner/de Burca participated in the 33rd. Panorama de Arte Brasileira at the Museum of Modern Art in São Paulo, 4th. Biennial of Contemporary Art of the Indian Ocean, 36th EVA Biennial of Ireland, 6th Festival of Contemporary Art in Latvia, the program of exhibitions at Centro Cultural São Paulo 2014 and the 5th edition of the Marcantonio Vilaça Prize. Wagner/de Burca live in Recife and Berlin.



SOLO SHOWS
Rua Major Seratório 557, AP 3A
01222-001
São Paulo

sábados | saturdays
14 - 19hs
e por agendamento | and by appointment
+55 11 94506 7667

